

Tesouraria II

Por Carlos Alberto Decotelli e Leonel Cerutti.

Finanças, Investimentos e Banking

PROFESSORES

Carlos Alberto Decotelli

Economista, Carlos Alberto Decotelli é professor nas áreas de Análise de Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos, Mercado de Títulos de Renda Variável, Gestão de Finanças Internacionais, Finanças Corporativas, Gestão Financeira de Cooperativas de Produção, Gestão de Riscos e Proteções Financeiras e Gestão de Carteiras de Títulos de Renda Fixa. Atuou como professor em diversas faculdades e cooperativas pelo interior do Brasil e também no Centro de Jogos de Guerra na Escola de Guerra Naval (EGN). Ainda foi executivo em Bancos e Corretoras do Mercado Financeiro, e em 2019, presidente da Autarquia Federal MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Decotelli é um dos autores de livros como “Matemática Financeira Aplicada”, “Gestão de Riscos no Agronegócio”, “Administração Bancária - uma visão aplicada” e “Gestão de Finanças Internacionais”.

Professor convidado



Leonel Cerutti

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984) e mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Finanças e Controladoria.

Professor PUCRS



DOWNLOADS

Baixe os materiais utilizados pelos professores Carlos Alberto Decotelli e Leonel Cerutti durante os 3 encontros da disciplina.

ACESSE: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/fib/tesouraria-ii>

Materiais de apoio

Livro online da disciplina em PDF

Autor(es): Carlos Alberto Decotelli e Leonel Cerutti.

Apresentação de apoio para 1º e 2º Encontros

Apresentação de apoio para 3º Encontro

Material Complementar

Bibliografia

Os títulos **coloridos** são indicados para alunos interessados em leituras com aprofundamentos teóricos. Esses títulos podem ser acessados gratuitamente, pela Editora ou Biblioteca da PUCRS, basta acessar o livro online da disciplina e clicar nele.

Guia operacional da Anbima.

FARO, Clóvis de. Administração bancária: uma visão aplicada. FGV Editora, 2015. São Paulo.

SAUNDERS, ANTHONY. Administração de Instituições Financeiras. São Paulo: Atlas, 2000.

BARBEDO, CLAUDIO HENRIQUE; ARAÚJO, GUSTAVO SILVA; LION, OCTAVIO MANUEL BESSADA. Mercado de Derivativos no Brasil: conceitos, operações e estratégias. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CHEW, LILLIAN. Gerenciando os riscos de derivativos: o uso e o abuso da alavancagem. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999

SILVA NETO, LAURO DE ARAÚJO. Derivativos: definições, emprego e risco. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, ANTONIO CARLOS. Introdução aos derivativos. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina pretende abordar e exercitar de forma teórico-prática, os conceitos envolvendo gestão de ativos e passivos sob o ponto de vista de uma instituição financeira. São abordados os temas de gestão de caixa, derivativos como instrumentos mitigadores de risco (Hedge), mediante a utilização de ferramentas e modelos matemáticos envolvendo ativos como títulos, mercadorias, moedas, bem como abordar os riscos inerentes à utilização dos derivativos como instrumentos especulativos. Também pretende-se percorrer noções básicas de gestão de performance e risco na gestão de ativos e passivos, como conceitos de gaps, maturity, liquidity, entre outros.

Lembre-se que esse Livro organiza de forma resumida todo o conteúdo da disciplina, possibilitando que você possa acessar com agilidade e eficiência todos os materiais, fundamentos, identificar os pontos principais dos vídeos (nos Destaques e Mapas da Aula), e encontrar os principais tópicos que compõem a avaliação. Para maiores aprofundamentos teóricos sobre os conteúdos que são base desse Livro, há uma série de leituras na área BIBLIOGRAFIA, em DOWNLOADS, inclusive diversos marcados em **dourado**, que têm acesso gratuito pela Editora ou Biblioteca da PUCRS.

AULA 1

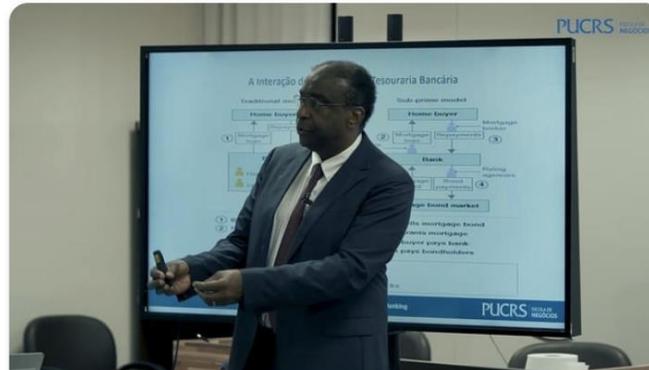
Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 1ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

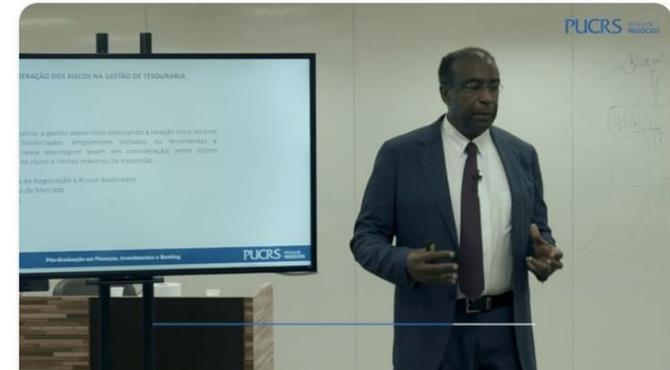
Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 1

Tesouraria II.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

Tesouraria bancária

AULA 1, FUNDAMENTO 1

A ideia de tesouraria é a **proteção de vasos comunicantes**.

Tesouraria trabalha com dois fundamentos essenciais: **sístole** e **diástole financeira**.

Essa abordagem procura fazer uma analogia com a gestão financeira bancária. Sístole e diástole remetem a fisiologia humana, isto é, a possibilidade do bombeamento do sangue para que o corpo humano se mantenha saudável. Dessa forma, quando se fala em estrutura de sístole e diástole, está perguntando-se quais são os **fatores estratégicos** que mantêm a saúde de uma instituição bancária. Quais são as métricas principais que deve-se tomar cuidado e que estão presentes em todas as decisões, em todos os ativos e em todos os mercados? De um lado está a **busca de liquidez**. Ao falar-se de liquidez, está se falando da possibilidade de ter-se sempre o dinheiro rapidamente retornando em relação às expectativas das estratégias desenhadas. A liquidez é um ponto convergente, independente do que se faça como investidor ou do que se desenhe como estratégia dos produtos e ativos ou passivos financeiros. Os investidores querem sempre ter grande grau de liquidez. Por outro lado, há a **volatilidade**. Os mercados se estabelecem sempre provocando volatilidade. Ela sempre estará presente nos ativos financeiros. O que se procura, nos mercados, é sempre acertar o ponto da melhor volatilidade.



Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“(Em) Tesouraria, em banco, temos que pensar inicialmente que a ideia é proteção de vasos comunicantes.”

“Tesouraria bancária é cuidar, vigiar, ter cuidado nos fluxos entre os vasos comunicantes.”

“Tesouraria trabalha com dois elementos essenciais: sístole e diástole financeira.”

“Quando falamos em estrutura de sístole e diástole, estamos perguntando quais são os fatores estratégicos que mantêm a saúde de uma instituição bancária.”

“O preço é o ponto de encontro entre o grau de liquidez e a volatilidade.”

“Sempre estarão presentes, na tesouraria, os conceitos de volatilidade e liquidez. A partir desse fundamento, estará mais saudável a tesouraria de um banco, quanto melhor ajustados esses dois fundamentos.”

“Gestão de risco, capital e liquidez são fatores sempre integrados.”

“Banco vive de alavancar. Quantas vezes eu posso gerir meus riscos em relação ao capital que eu tenho estruturado?”

“Quando falamos de tesouraria bancária, estamos falando de empresas do tipo S.A. Banco é uma empresa do tipo S.A.”

“Banco é uma atividade em que precisamos criar valor para os acionistas.”

“Não podemos achar que o dinheiro é estático, o dinheiro é fluxo.”

“O dinheiro é a única moeda que carrega o curso forçado de um estado soberano.”

“Todo dinheiro é moeda, mas nem toda moeda é dinheiro.”

“É o dinheiro que cria o grau de liquidez.”

“Dinheiro é controle pleno das autoridades monetárias.”

“Operação compromissada cria liquidez sem perder ativos.”

“O GAP é a principal estratégia de defesa da tesouraria.”

“O mantra da negociação de ativos e passivos bancários se dará por percentuais em relação em CDI.”

“O que faz aumentar ou diminuir o risco dos ativos e passivos em TR é o tamanho do redutor.”

“Eu só posso tomar decisão sobre métricas quantificáveis.”

“O grande desafio do tesoureiro é tentar quantificar o seu padrão quanto ao risco de crédito.”

“Tudo que houver, na preocupação em relação à métrica de quanto eu tenha a receber e quanto eu tenha a pagar, eu tenho que combinar o conceito de DFC com FCD.”

“O spread é a razão de existir uma atividade bancária.”

“O GAP será positivo quando o descasamento for positivo.”

“Todo o resumo, quando se fala em tesouraria bancária, tem duas variáveis que são fundamentais na gestão do GAP: a oscilação permanente das taxas de juros e as condições macroeconômicas para que haja condição de girar, isto é, obter liquidez dentro desses ativos.”

“Spread ocorre sempre e quando houver GAP positivo.”

“O GAP positivo se dará sempre e quando a estrutura dos ativos for maior do que o custo dos passivos.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.

Parte 1

2:25

Sístole e diástole financeira

O professor fala sobre liquidez. Uma vez que, quanto mais alta a mesma, menor o tempo de retorno. A liquidez está nas mãos das instituições financeiras e é utilizada como forma de política pelo governo. Volatilidade, por outro lado, é definida pelo mercado e está presente nos ativos financeiros.

7:45

Preço de um ativo financeiro

O professor destaca a ligação da liquidez e volatilidade, uma vez que o preço de um ativo financeiro é o ponto de encontro entre o grau de liquidez e volatilidade. E que por conta da crise, na década de 90, o CDI passou-se a interfinanceiro por conta do "estrangulamento" acontecido no Plano Collor.

10:35

Gestão de risco, capital e liquidez

A partir de Napoleão Bonaparte, em seu fundamento da lei de comércio, surgiu o sócio anônimo, que expandiu-se para o sistema bancário, no qual visava a criação de valor para os acionistas. Rei George, na Bélgica, criou a ideia dos fundos de investimentos. Por sua vez, em 1861, criou-se a ideia de Tesouro Direto na Inglaterra.

23:05

Banco central

O professor Carlos explica o que é, os tipos, o que fazem e como funcionam os bancos centrais. Podem executar suas políticas com total autoridade. Um banco central independente cuida das reservas monetárias locais e do fluxo de capital externo. É comentado também, que o dinheiro é a base de quantificação e faz nascer as autoridades monetárias.

33:33

Operação compromissada

Cria liquidez sem perder ativos. Vende-se um ativo até o ponto que precisar se recompor no caixa. A venda será por um prazo, e ao final desse prazo, o indivíduo irá querer que o título volte à sua carteira. A venda com compromisso de recompra estará casada com uma compra com compromisso de revenda. Com isso, em 1893, o Brasil passou então, a alavancar-se através dessas operações compromissadas.

Parte 2

35:43

Selic over

Selic Over é a média ponderada de todas as operações compromissadas realizadas pelas tesourarias dos bancos, no dia. É o reflexo das antigas operações compromissadas.

38:33

Renda fixa x Renda variável

O professor explica a partir de que momento surge um investimento de Renda Fixa, destaca a diferença de Renda Fixa e Renda Variável e seus riscos. O porquê de os títulos públicos americanos serem os mais seguros do mundo, e também as oscilações que podem ocorrer até mesmo em um investimento de Renda Fixa.

40:58

Lastro

O professor destaca a importância do lastro nos tipos de investimentos. O FGC (Fundo Garantidor de Crédito) garante a segurança de investimentos de Renda Fixa.

44:08

Securitização

O professor explica os conceitos de CRA e CRI, destaca a importância da securitização e explica o porquê do Lehman Brothers ter falido, na crise americana de 2008.

6:30

Liquidez, volatilidade e a tesouraria estratégica

A volatilidade é dada pelo mercado. A liquidez, como já visto, é dada pelo estado e com base nela são feitas as políticas monetárias e cambiais. As taxas serão consequência da volatilidade e da liquidez. A partir disso nascem os grupos delas tendo como exemplo, a taxa indutora ou de governo.

Parte 3

37:35

Riscos corporativos

O professor explica os 3 tipos de riscos corporativos. O de mercado, o de crédito e o operacional, como também, seus influenciadores.

16:50

Fintechs

Impactam na medida em que possam captar recursos como se instituição financeira fossem. Em 1999, o PayPal foi considerado por muitos a primeira Fintech, combinando sistema de pagamento com tecnologia avançada de utilização de rede.

22:25



Aula 1

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 1

1. A respeito de liquidez e volatilidade, assinale a alternativa correta:

A

A liquidez está nas mãos das instituições financeiras e a volatilidade independe do mercado.

B

A liquidez não tem ligação com as instituições financeiras e a volatilidade é determinada pelo mercado.

C

A volatilidade é dada pelo mercado. A liquidez, é dada pelo estado e com base nela são feitas as políticas monetárias e cambiais.

D

Volatilidade é determinada pelas instituições financeiras.

2. De acordo com o professor, em relação ao preço de um ativo financeiro, assinale a alternativa incorreta:

A

Depende da volatilidade.

B

Depende da liquidez.

C

Depende somente da volatilidade de mercado.

D

É o ponto de encontro entre o grau de liquidez e volatilidade.

3. A respeito de operações compromissadas, assinale a alternativa correta, de acordo com o que foi visto em aula:

A

Criam liquidez porém com risco de perda de ativos.

B

O Brasil aderiu e hoje o termo é chamado de Selic Over.

C

Utilizadas apenas na Inglaterra e não obtiveram sucesso.

D

Possuem alto risco de perda.

Exercícios

AULA 1

4. Em relação à Renda Fixa, assinale a alternativa incorreta, de acordo com o que foi falado pelo professor:

A

Surge quando há devedores.

B

Os títulos públicos americanos são considerados os mais confiáveis do mundo por conta de possuírem “bons devedores”.

C

Um fundo de Renda Fixa, por ser de Renda Fixa, não possui riscos de perda de dinheiro.

D

Pode ser Prefixada, Pós e Variável.

5. De acordo com o que foi visto em aula, assinale a alternativa que não corresponde a um tipo de risco corporativo:

A

O risco de câmbio.

B

O risco de mercado.

C

O risco de crédito.

D

O risco operacional.

AULA 2

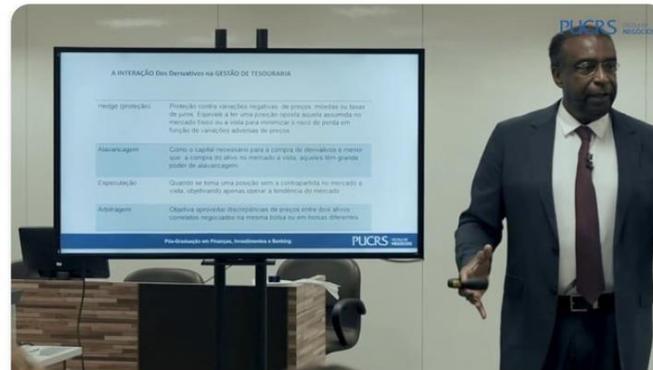
Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 2ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

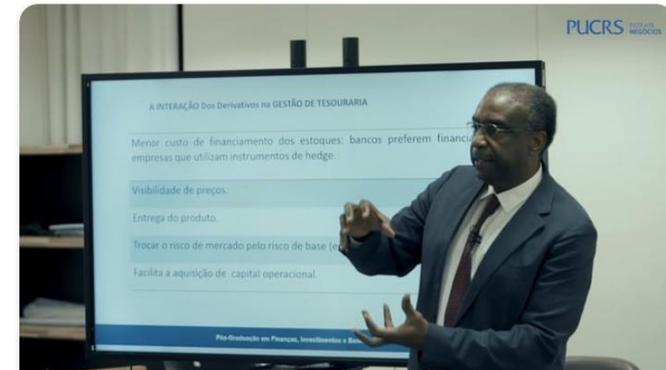
Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 2

Tesouraria II.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

Derivativos

AULA 2, FUNDAMENTO 1

Todo contrato derivativo é a prazo. Segundo o Prof. Decotelli, por isso, quando se fala em riscos corporativos e se busca operações derivativas, está tentando-se posicionar um contrato a prazo. Operação em derivativos é aquela que está sendo pensada para a frente. A ideia provém de negociar-se expectativas de preços no futuro. Toda vez que houver um derivativo, haverá um contrato que estará referenciado em outro ativo. Assim, um derivativo é uma referência em relação a um contrato quanto à expectativa de preço.

Derivativos		
Contratos		
Preço		Prazo
Fixo	Termo	Fixo
Variável	Futuro	Fixo
Variável	Opções	Variável

Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“Funding é o conjunto das ferramentas para captação de recursos para uma tesouraria bancária.”

“Quando pensamos em toda a economia, é risco sistêmico evitar que inadimplimentos nas carteiras das tesourarias dos bancos contaminem todo o outro sistema.”

“O derivativo sempre será um contrato a prazo.”

“Toda vez que houver um derivativo, haverá um contrato que estará referenciado em um outro ativo.”

“Um derivativo é uma referência em relação a um contrato quanto à expectativa de preço.”

“Toda mercadoria é uma commodity ou algumas mercadorias tornam-se commodities e outras não? Essa é a grande percepção de diferença entre negociar um derivativo ou negociar uma mercadoria.”

“Mercadoria pode vir a tornar-se um derivativo.”

“CDI é a mais importante commodity na gestão da tesouraria bancária.”

“CDI é uma commodity financeira negociada na bolsa de derivativos.”

“Não podemos confundir commodities com matéria prima. Nem toda a matéria prima é commodity.”

“O hedger quer proteger-se contra a alta volatilidade. O especulador é ao contrário, ele quer exatamente mais volatilidade. Por isso que eles são interdependentes.”

“Não existe hedge se não houver o especulador e não existe especulação se não houver hedge.”

“Todos os mercados dependem de que haja volatilidade em seus ativos.”

“Enquanto estoque, eu posso ter negociações de commodities além da produção física.”

“Arbitrar é aquele que quer ganhar em mercados diferentes.”

“Liquidação física é quando houver o recebimento da mercadoria.”

“Juros é apenas liquidação financeira.”

“Base é o ponto de oscilação entre a expectativa do preço futuro e a tendência final quanto ao ajuste.”

“A base é a estrutura de diferença entre as expectativas de preço futuro e o preço de mercado à vista.”

“A base é inversamente proporcional ao prazo a decorrer.”

“No mercado de derivativos, é sempre fundamental pensamentos contrários.”

“Prêmio é o preço que se paga para ter o direito de decidir.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.

Parte 1

1:25 Funding

O conjunto das ferramentas para captação de recursos para uma tesouraria bancária. É tudo aquilo que vem a ser possível para gerar essa captação.

2:58 Alavancagem bancária

A alavancagem é a capacidade pela qual eu transformo o meu capital em mecanismos de geração de crédito.

14:40 Acordo de Basiléia

- Basiléia I: alavancagem e classificação de risco;
- Basiléia II: preocupação quanto a risco sistêmico;
- Basiléia III: ideia de continuamente avaliar a possibilidade de não retorno dos recursos.

17:00 Derivativos

Todo derivativo é a prazo. Por isso, quando se fala em riscos corporativos e se busca operações derivativas, está se tentando posicionar um contrato a prazo. Operação em derivativos é aquela que está sendo pensada para a frente. A ideia provem de negociar-se expectativas de preços no futuro. Toda a vez que houver um derivativo, haverá um contrato que estará referenciado em outro ativo. Assim, um derivativo é uma referência em relação a um contrato quanto à expectativa de preço.

20:00 Commodity

Commodity é uma mercadoria. Quando fala-se em mercadoria, refere-se a um conceito que tem 4 fundamentos: mercadoria tem oferta, mercadoria tem demanda, mercadoria tem preço, mercadoria tem mercado organizado. Contudo, nem toda mercadoria é commodity. A mercadoria pode vir a tornar-se um derivativo. A commodity tem 3 fundamentos. Só se pode chamar de commodity se a mercadoria possuir: alta liquidez no mercado à vista, padronização por contrato juridicamente formal e a plena intercambialidade.

Parte 2

43:02 Hedge

Proteção contra variações negativas de preços, moedas ou taxas de juros. Equivale a ter uma posição oposta àquela assumida no mercado físico ou à vista para minimizar o risco de perda em função de variações adversas de preços.

2:00 Especulação

Quando se toma uma posição sem a contrapartida no mercado à vista, objetivando apenas operar a tendência do mercado.

8:00 Alavancagem

Como o capital necessário para a compra de derivativos é menor que a compra do ativo no mercado à vista, aqueles têm grande poder de alavancagem.

9:00 Arbitragem

Objetiva aproveitar discrepâncias de preços entre dois ativos correlatos negociados na mesma bolsa ou em bolsas diferentes.

11:52 Liquidação física e financeira

As commodities, em derivativos, podem ter liquidação física ou financeira. Liquidação física é quando houver o recebimento da mercadoria. Liquidação financeira é quando não ocorre o recebimento da mercadoria.

Parte 3

2:00

A negociabilidade do derivativo se dará também, devido a:

- Menor custo de financiamento dos estoques: bancos preferem financiar empresas que utilizam instrumentos de hedge.
- Visibilidade de preços.
- Entrega do produto.
- Trocar o risco de mercado pelo risco de base (em tese, menor).
- Facilita a aquisição de capital operacional.

11:45 Swap

- Significa troca, isto é, troca de pagamentos ou títulos entre as partes;
- Ferramenta de gerenciamento de riscos e proteção financeira de taxas de câmbio e juros;
- Na bolsa se chama de “contrato a termo de troca de rentabilidade”;
- Pode ser utilizada para títulos, moedas, taxas, contratos, índices de ações, etc.;
- No mercado brasileiro é mais utilizado para troca de taxas de juros (DI) por dólar;
- Usado no mercado de balcão por bancos.

15:10 Contrato futuro

- Liquidação por entrega:
 - Seleção dos candidatos a receber / entregar
 - Hora, local e informações relevantes
 - Termos da liquidação financeira
- Liquidação por operação reversa:
 - Faz-se a operação oposta à inicial

Aula 2

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 2

Resposta: B, D, D.

1. A respeito das afirmações feitas pelo Prof. Decotelli em sala de aula, assinale a alternativa incorreta:

A

Funding é o conjunto das ferramentas para captação de recursos para uma tesouraria bancária.

B

O derivativo sempre será um contrato à vista.

C

Não existe hedge se não houver o especulador e não existe especulação se não houver hedge.

D

CDI é a mais importante commodity na gestão da tesouraria bancária.

2. A respeito dos derivativos, assinale a alternativa incorreta:

A

Todo derivativo é a prazo.

B

A ideia provem de negociar-se expectativas de preços no futuro.

C

Toda a vez que houver um derivativo, haverá um contrato que estará referenciado em outro ativo.

D

Toda mercadoria é um derivativo.

3. Durante a sua aula, o Prof. Decotelli abordou os três acordos de Basiléia. Assinale a alternativa incorreta:

A

Basileia II: preocupação quanto a risco sistêmico.

B

Basiléia I: alavancagem e classificação de risco.

C

Basiléia III: ideia de continuamente avaliar a possibilidade de não retorno dos recursos.

D

Basileia I: preocupação quanto a risco sistêmico.

Exercícios

AULA 2

4. A respeito da operação de Hedge, assinale a alternativa incorreta:

A

Equivale a ter uma posição oposta àquela assumida no mercado físico ou à vista para minimizar o risco de perda em função de variações adversas de preços.

B

Proteção contra variações negativas de preços, moedas ou taxas de juros.

C

Quando se toma uma posição sem a contrapartida no mercado à vista, objetivando apenas operar a tendência do mercado.

D

O hedger quer proteger-se contra a alta volatilidade. O especulador é ao contrário, ele quer exatamente mais volatilidade. Por isso que eles são interdependentes.

5. Sobre os conceitos apresentados na aula do Prof. Decotelli, assinale a alternativa incorreta:

A

Especular é quando se toma uma posição sem a contrapartida no mercado à vista, objetivando apenas operar a tendência do mercado.

B

Funding é o conjunto das ferramentas para captação de recursos para uma tesouraria bancária. É tudo aquilo que vem a ser possível para gerar essa captação.

C

Na alavancagem, objetiva-se aproveitar de discrepâncias de preços entre dois ativos correlatos negociados na mesma bolsa ou em bolsas diferentes.

D

Liquidação financeira é quando não ocorre o recebimento da mercadoria.

AULA 3

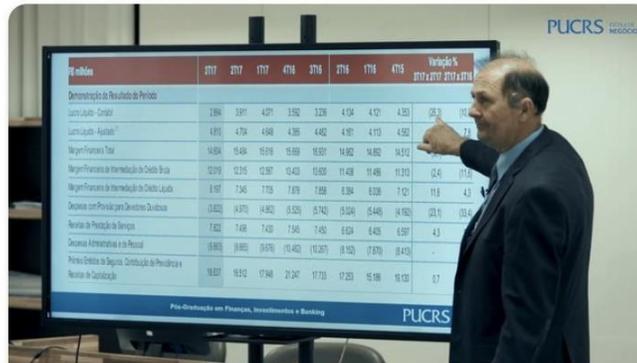
Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 3ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 3

Complementações.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“Não precisamos de bancos, precisamos de serviços bancários.”

“Liquidez é eu ter recursos suficientes para pagar os meus compromissos.”

“Risco de mercado é a oscilação das taxas de juros.”

“O custo operacional do depósito à vista é grande, mas o custo financeiro é zero.”

“Em média, as instituições emprestam 45% dos depósitos a prazo.”

“Depósito a prazo tem uma vantagem: ele não é direcionado.”

“Se nós olharmos, as operações de crédito seguem três modalidades: financiamento, empréstimos e descontos.”

“O que caracteriza um financiamento? Recurso direcionado.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das videoaulas onde os assuntos são abordados.

Parte 1

29:33

Riscos: resoluções

- 3464/2007 Risco de mercado (*)
- 3721/2009 Risco de crédito (*)
- 4090/2012 Risco de liquidez (*)
- 3380/2006 Risco operacional (*)
- 3988/2011 Risco de capital
- 4327/2014 Risco socioambiental
- 4557/2017 Gerenciamento de riscos
- Consultas públicas 53 e 56 / RES. 4606, OUT/2017

Parte 2

4:25

Depósitos à vista

Conceituam-se como de livre movimentação os depósitos à vista mantidos por pessoas físicas e jurídicas de direito público e privado. Consideram-se também como depósitos à vista os saldos das contas DEPÓSITOS VINCULADOS, CHEQUES MARCADOS, CHEQUES-SALÁRIO, CHEQUES-DE-VIAGEM, DEPÓSITOS OBRIGATÓRIOS, DEPÓSITOS PARA INVESTIMENTOS, DEPÓSITOS ESPECIAIS DO TESOIRO NACIONAL, SALDOS CREDORES EM CONTAS DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, bem como os depósitos a prazo não liquidados no vencimento.

4:50

Depósitos a prazo

Os depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado, quando não liquidados no vencimento, devem ser transferidos imediatamente para DEPÓSITOS VINCULADOS.

5:35

Depósitos de poupança

Por ocasião dos balancetes/balanços a instituição deve proceder ao registro dos encargos "pro rata temporis" relativos ao período compreendido entre a data do depósito ou o "dia de aniversário" de cada conta e a data do balancete/balanço.

8:15

Depósitos interfinanceiros

Os controles contábeis e extracontábeis devem permitir a verificação da exata posição dos recursos interfinanceiros de responsabilidade da instituição a cada movimentação, com identificação da instituição depositante, valor de cada captação, vencimento, encargos pactuados e apropriados em cada período mensal.

8:55

Recursos de Aceites Cambiais

É um contrato (que assume a forma de um título) em que alguém (designado como o sacado numa letra de câmbio) se compromete a pagar o valor inscrito na letra de câmbio numa determinada data futura.

11:00

Recursos de Letras Imobiliárias e Hipotecárias

LCI é um título de crédito lastreado por créditos imobiliários, garantidos esses por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel. É um investimento que tem lastro, fundamento, em crédito imobiliário. Esse tipo de instrumento foi concebido, dentre outros motivos, para incentivar o mercado de crédito imobiliário no País.

11:51

Recursos de Debêntures

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital aberto, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

12:20

Recursos de Empréstimos e Repasses

Os valores captados junto a outras instituições, inclusive junto a instituições e órgãos oficiais, escrituram-se, segundo a natureza da operação, nos desdobramentos:

- Empréstimos no País - Instituições Oficiais;
- Empréstimos no País - Outras Instituições;
- Empréstimos no Exterior;
- Repasses do País - Instituições Oficiais;
- Repasses do Exterior.

12:20

Títulos de Renda Variável

Compõem a carteira de títulos de renda variável:

- as ações subscritas ou havidas por investimentos compulsórios, destinadas à negociação em mercado;
- os bônus de subscrição de companhias abertas;
- os certificados e cotas de fundos de renda variável;
- ações adquiridas no mercado para livre negociação;
- outros títulos adquiridos ou subscritos.

14:00

Títulos de Renda fixa

Compõem a carteira de títulos de renda fixa:

- Letras Financeiras do Tesouro;
- Notas do Tesouro Nacional;
- Letras do Tesouro Nacional;
- Bônus do Tesouro Nacional;
- Letras do Banco Central;
- Notas do Banco Central;
- Bônus do Banco Central;
- Obrigações dos Tesouros Estaduais e Municipais;

- Debêntures Conversíveis em ações;
- Debêntures Inconversíveis;
- Letras de Câmbio;
- Letras Imobiliárias;
- Letras Hipotecárias;
- Certificados de Depósito Bancário;
- Obrigações da Eletrobrás;
- Títulos da Dívida Agrária;
- Cotas de Fundos de Renda Fixa;
- Outros títulos assemelhados, sejam aqueles com renda prefixada, pós-fixada ou flutuante (taxa variável);

19:19

Operações compromissadas

Operações Compromissadas:

- venda com compromisso de recompra;
- compra com compromisso de revenda;
- caracteriza-se como "genérica" a operação compromissada com cláusula de livre movimentação em que os títulos mobiliários que servem de lastro à transação são determinados com base no valor financeiro líquido das operações realizadas no dia, pela câmara ou prestador de serviços de liquidação e de compensação, dentre um conjunto de diferentes tipos de títulos aceitos nessa modalidade.

Aula 3

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 3

1. A respeito das ideias expressas pelo Prof. Cerutti na sala de aula, assinale a alternativa incorreta:

A

Não precisamos de bancos, precisamos de serviços bancários.

B

Risco de mercado é a oscilação das taxas de juros.

C

Depósito a prazo tem uma vantagem: ele é direcionado.

D

Liquidez é eu ter recursos suficientes para pagar os meus compromissos.

2. As operações de crédito seguem três modalidades, são elas:

A

Renda variável, renda fixa e derivativos.

B

Financiamento, derivativos e descontos.

C

Renda fixa, empréstimos e derivativos.

D

Financiamento, empréstimos e descontos.

3. Assinale a alternativa correta a respeito dos recursos de debêntures:

A

São títulos de crédito de curto prazo emitidos pelas companhias de capital fechado, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

B

São títulos de crédito de curto prazo emitidos pelas companhias de capital aberto, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

C

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital aberto, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

D

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital fechado, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

Exercícios

AULA 3

4. Assinale a alternativa correta a respeito dos recursos dos Recursos de Aceites Cambiais:

A

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital fechado, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

B

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital aberto, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

C

É um contrato (que assume a forma de um título) em que alguém (designado como o sacado numa letra de câmbio) se compromete a pagar o valor inscrito na letra de câmbio numa determinada data futura.

D

É um contrato (que assume a forma de um título) em que alguém (designado como o sacado numa letra de câmbio) se compromete a pagar o valor inscrito na letra de câmbio numa determinada data prévia.

5. Assinale a alternativa correta a respeito dos Recursos de Letras Imobiliárias e Hipotecárias:

A

LCI é um título de crédito lastreado por créditos imobiliários, garantidos esses por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel. É um investimento que tem lastro, fundamento, em crédito imobiliário. Esse tipo de instrumento foi concebido, dentre outros motivos, para incentivar o mercado de crédito imobiliário no País.

B

É um contrato (que assume a forma de um título) em que alguém (designado como o sacado numa letra de câmbio) se compromete a pagar o valor inscrito na letra de câmbio numa determinada data futura.

C

São títulos de crédito de longo prazo emitidos pelas companhias de capital aberto, representativas de empréstimos contraídos pelas mesmas, cada título dando, ao debenturista, idênticos direitos de crédito contra as sociedades, estabelecidos na escritura de emissão.

D

É um investimento que não tem lastro, fundamento, em crédito imobiliário. Esse tipo de instrumento foi concebido, dentre outros motivos, para incentivar o mercado de derivativos do País.

CONCLUSÃO

Visualize rapidamente o conteúdo visto nas 3 aulas.



Aula 1

O professor introduz o tema de tesouraria bancária e apresenta os principais conceitos presentes nessa área.



Aula 2

O professor apresenta as principais operações financeiras utilizadas pelos gestores financeiros.



Aula 3

Complementações.

AVALIAÇÃO

Veja as instruções para avaliação da disciplina.

Teste da Disciplina

Já está disponível no ambiente EAD o **teste online** dessa disciplina. O prazo para sua realização é de **2 meses após** o lançamento dessa disciplina.

Lembre-se que cada disciplina conta com uma avaliação online de múltipla escolha, na qual você deve obter uma nota mínima de 6

Finanças, Investimentos e Banking

PUCRS

 **UOL edtech**
TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO